

LESTE PERNAMBUCANO: PIONEIRISMO NA MONOCULTURA E NA REFORMA AGRÁRIA

Manoel Nascimento de Oliveira Neto*

A microrregião Leste Pernambucana foi uma das primeiras onde se desenvolveu a atividade açucareira no Brasil. A influência econômica da monocultura condicionou o ritmo do crescimento e desenvolvimento das cidades localizadas no leste. A cultura canavieira relacionou-se de forma íntima com a população, condicionou o trabalho o estilo de vida e cotidiano das pessoas.

A atividade monocultora e o latifúndio estão intrinsecamente ligados a acentuação das desigualdades sociais. O desaparecimento de outras culturas e a concentração fundiária sufocam o pequeno produtor que é obrigado a vender suas terras e sua força de trabalho para as usinas. Conforme Diégues Junior (1985, p. 158), “[...] no Nordeste litorâneo ainda hoje seu império domina, absorve, dirige, sujeita as populações”.

O exclusivismo açucareiro, e um modelo agrícola voltado para o mercado internacional trouxe a insegurança alimentar para a população agrária da microrregião leste. Para Porto Gonçalves (2006, p. 213)

Josué de Castro chamara a atenção que no Nordeste, ao contrário da ideia já consagrada da fome associada à seca, é na Zona da mata de solos férteis, de massapê e de chuvas bem regadas que a fome é endêmica, isto é, estrutural, enquanto no semiárido do sertão a fome é epidêmica, isto é, restrito a períodos críticos da escassez de chuvas.

Desta forma o caráter exclusivista da cana introduz um processo paradoxal já que, a região que possui subsídios naturais e técnicos para a produção de alimentos, limita-se a manter uma produção voltada para o

* Professor de Geografia em Ribeirão, Pernambuco.
Correio eletrônico: nneetoo_manoel@hotmail.com

mercado, enquanto que a insegurança alimentar faz parte da realidade da população.

O município de Ribeirão que está localizado na zona da mata sul de Pernambuco, ainda no século XVI teve a implantação dos primeiros canaviais, abrigou muitos engenhos e ainda hoje guarda o título de “princesinha dos canaviais”, termo que surgiu a partir de uma lenda local.

Levando em consideração o ponto de partida de Milton Santos sobre a análise do espaço como “[...] conjunto indissociável de sistema de objetos, naturais ou fabricados e de sistema de ações deliberados ou não” (SANTOS, 1994, p. 49). Os recursos naturais como o solo de massapê, rios e chuvas regulares, foram imprescindíveis para instalação da técnica presente nos engenhos e posteriormente das usinas no município. Tudo isso tornou Ribeirão o um dos maiores produtores de açúcar do estado, e assim como a maior parte dos municípios da zona da mata, altamente dependente da monocultura.



Figura 1. **Aspecto da paisagem rural de Ribeirão, Pernambuco**
Autor: Oliveira Neto, 2016.

Atualmente apenas a usina Estreliana¹, encontra-se em operação no município a mobilidade da produção para outras regiões do país no século XX, levou consigo várias usinas que tiveram suas máquinas reutilizadas em novas

¹ Disponível em: <<http://www.usinaestreliana.com.br/empresa/apresentacao>>. Acesso em: 24 maio 2016.

unidades, construídas nas novas fronteiras do açúcar. Outras usinas fecharam por conta das constantes crises que fazem o preço do açúcar no mercado internacional despencar.

Como exemplo das unidades que fecharam, temos a usina Caxangá², também localizada em Ribeirão, a mesma foi desativada após uma crise no ano de 1964, e fez parte do primeiro projeto de reforma agrária do país. Atualmente, grande parte das terras está sobre a posse de pequenos produtores que implantaram novas culturas no município, modificando a paisagem antes dominada pela cana.

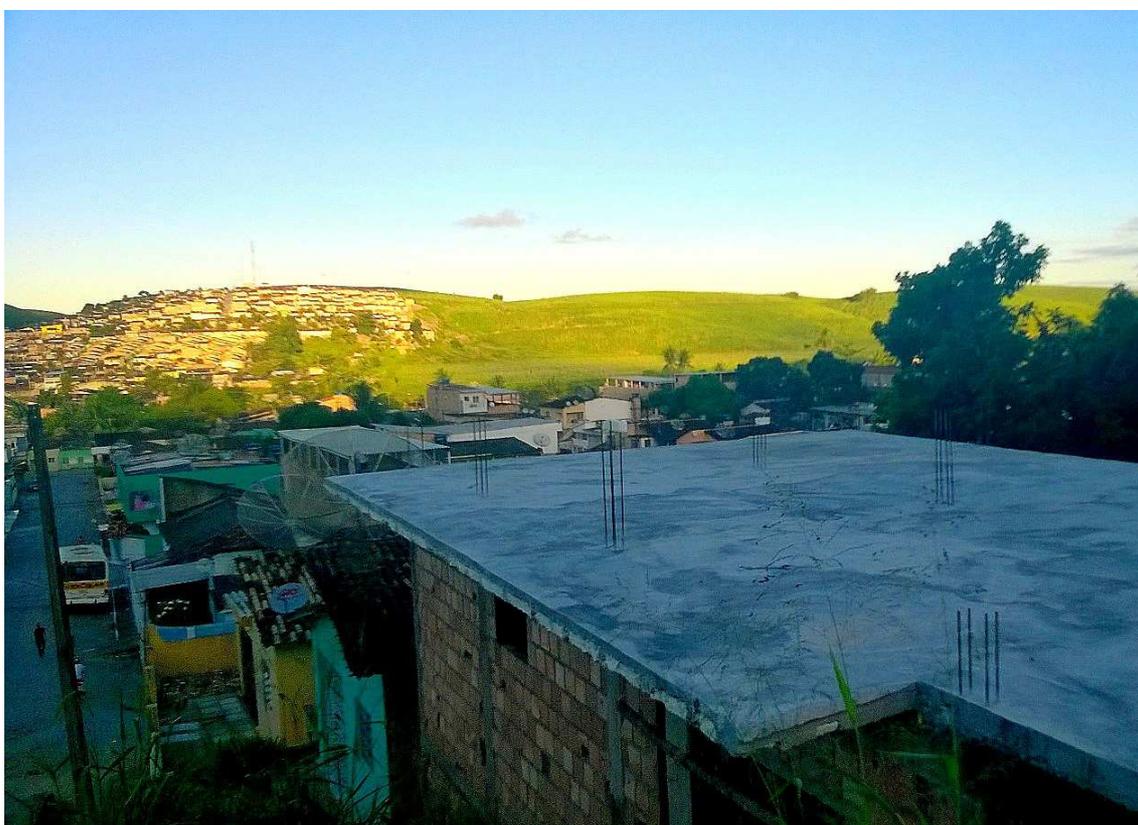


Figura 2. **Aspecto do urbano de Ribeirão, Pernambuco**
Autor: Oliveira Neto, 2016.

A falência de usinas, e a instabilidade de uma economia voltada para o mercado internacional refletem a fragilidade de um sistema monocultor. Quando uma usina decreta falência, setores como o comércio e serviços também sentem os reflexos. O caso de Ribeirão mostra o primeiro passo para

² Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=146%3Ausina-caxanga&catid=55%3Aletra-u&Itemid=1>. Acesso em: 24 maio 2016.

uma nova dinâmica e alternativa para as terras de usinas fechadas na zona da mata pernambucana.

Os reflexos da monocultura estão presentes na cidade, a falta de estrutura e alternativas econômicas para uma população crescente, aumentam a violência urbana, proliferação de doenças nas periferias as margens dos canaviais que ainda são queimados na época da moagem.



Figura 3. Cena da Feira ao ar livre de Ribeirão, Pernambuco
Autor: Oliveira Neto, 2016.

A introdução do projeto de reforma agrária trouxe uma pequena, porém, nova perspectiva para Ribeirão, que hoje tem a maior feira livre da Zona da Mata Sul, a policultura, agricultura familiar e criação de animais como Búfalos,

tornam o pequeno produtor independente e diversificam a paisagem e a economia antes dominada pela cana.

Referências Bibliográficas

- DIÉGUES JUNIOR, Manuel. *População e Açúcar no Nordeste do Brasil*. Maceió: UFAL, 2012.
- PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: USP, 1994.

